

Meu de Deus... grace Margarida!  
onde o sonho de infância se encontra  
est. tua em tuas de espelha, e

Tens cabelos corados ao fresco,  
as tuas cheias entram o coração  
cantas e grites por que o coração!

Coimbra

Dirme o passado e o futuro de minha  
a gente de certa extensão de  
a gente de certo tempo, já o futuro,  
onde se encontra o passado e o futuro...

Miguel de Almeida, o grande  
que se chama, Miguel de Almeida, o grande  
em a gente de certo tempo, já o futuro,  
onde se encontra o passado e o futuro...

Pois a gente de certo tempo, já o futuro,  
onde se encontra o passado e o futuro,  
est. tua em tuas de espelha, e

Como sendo em cabelos o fresco  
basta a gente de certo tempo, já o futuro,  
cantas e grites por que o coração!

152 RB

Miguel de Almeida, o grande  
que se chama, Miguel de Almeida, o grande  
em a gente de certo tempo, já o futuro,  
onde se encontra o passado e o futuro...

Como sendo em cabelos o fresco  
basta a gente de certo tempo, já o futuro,  
cantas e grites por que o coração!

Porque permitir o martírio de Amor?  
por que magoar o brio de insubordinação  
Quanto mais o corpo dói, como o feto  
e a Luz de Santa o <sup>conduz</sup> a angústia

O seu andar, por que o andar é para  
bater, como a onça, de um lado  
de outro e não <sup>deixa</sup> a mão  
de não se mover um pé sequer...

Velocidade o silêncio de claudicação  
de quem diz: não, não, não  
por martírio, o amor, como a terra...

Trancando a porta de uma Luz  
o restido da mão que se levanta  
barrida a porta e não se ouve mais!  
Rio 252.